

A CEASA E O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

ROBERTA SALDIVIA COSTA¹; **SÔNIA TERESINHA DE NEGRI²**; **MARIANA GIARETTA MATHIAS³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – robertasaldivia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – soniadeneografi@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A problemática do desperdício alimentar é um desafio global que afeta não apenas a economia, mas também a segurança alimentar e nutricional da população. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2023), parte dos alimentos produzidos para o próprio consumo humano são perdidos e/ou desperdiçados, e define que esses alimentos desperdiçados erroneamente poderiam suprir a necessidade de 2 bilhões de pessoas. O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) definido no Artigo 3º, da Lei 11.346/2006, aborda sobre as garantias e o direito das pessoas ao acesso constante e efetivo a alimentos de qualidade, cuja quantidade seja suficiente, de modo que não comprometam o acesso a outras necessidades essenciais, quais sejam: ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Sob o olhar da qualidade alimentícia dos alimentos disponíveis para a população, outro ponto a ser destacado é sobre a produção de alimentos em alta escala. A origem dos alimentos deve promover segurança e garantia de alimento saudável e seguro ao consumo pela população (Rumiato; Monteiro (2017). Nesse contexto, a criação das CEASAs representou um avanço significativo na organização da comercialização de alimentos, concentrando compradores e vendedores em um único local e promovendo a eficiência na distribuição de produtos de diferentes regiões do país, como observado por Lima et al. (2012). No Brasil, um dos principais produtores de alimentos do mundo, o desperdício ocorre em todas as etapas da cadeia alimentar, desde a colheita até o descarte final. Esse problema é exacerbado pelo fato de que milhões de pessoas no país ainda enfrentam a insegurança alimentar, como destacado por Philereno e Delegrave (2017).

Frente ao exposto, o presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre as CEASAs e o desperdício alimentar, e como esse desperdício impacta a (in)segurança alimentar e nutricional da população.

2. METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e documentada realizada no período de agosto e setembro de 2023. Foram obtidos dados através das seguintes bases de dados online: Scientific Electronic Library online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizadas as palavras-chave indexadas: CEASA, desperdício de alimentos; segurança alimentar, insegurança alimentar e nutricional. Pesquisas restritas ao idioma português. Os critérios de inclusão definidos foram estudos de caso e revisões bibliográficas integrativas ou

sistemáticas, publicadas nos últimos 10 anos, entretanto, quando necessário, utilizou-se autores e fontes que ultrapassassem esse tempo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foram encontrados um total de 2.780 artigos, e após o refinamento das buscas, 39 artigos se encaixavam para inserção no trabalho. A principal função de uma CEASA é servir como um ponto de encontro entre produtores agrícolas, distribuidores, atacadistas e varejistas. Elas facilitam a compra e venda de uma ampla variedade de produtos, incluindo frutas, legumes, verduras, flores, pescados e outros alimentos perecíveis. Isso ajuda a estabilizar os preços no mercado e a garantir que os produtos cheguem a diferentes regiões do país de maneira consistente (Lima, 2018). As CEASAs não apenas impulsionaram a comercialização, mas também contribuíram para a integração e o intercâmbio de conhecimentos entre os diferentes agentes da cadeia produtiva (Lima et al., 2012). A concentração e agregação de produtos de diversas regiões do país em um único local são uma das principais características das CEASAs, permitindo que os produtores vendam seus produtos em grande quantidade e alcancem uma ampla variedade de compradores. Os produtos chegam diretamente do campo para as centrais de abastecimento, assegurando que os consumidores tenham acesso a uma dieta equilibrada e nutricionalmente rica. No entanto, é importante ressaltar que, apesar de desempenharem um papel crucial na distribuição de alimentos, as CEASAs também enfrentam desafios, como o desperdício de alimentos e a necessidade de aprimorar métodos de destinação de produtos não vendidos. Portanto, a otimização dessas centrais e a redução do desperdício são questões-chave que devem ser abordadas para melhorar ainda mais o papel das CEASAs na distribuição de alimentos no Brasil. (Philenero e Delegrave, 2017). O Quadro 1 apresenta os principais pontos discutidos nos artigos sobre as CEASAs.

Quadro 1 – Principais conclusões dos artigos que abordavam a temática sobre as CEASAs

Autor (ano)	Local das Ceasas	Principais conclusões
Dias (2018)	CEASA-RJ	Exemplificam a colaboração entre o governo em seus diversos níveis (União, Estado e Municípios) e empresas privadas na distribuição de alimentos, envolvendo também pequenos e médios produtores rurais. Essas centrais desempenham um papel central na economia fluminense, mas a integração dos pequenos agricultores enfrenta desafios de acessibilidade devido à distância das unidades, o que aumenta os custos de produção.
Taha (2012)	CEASA-Campinas	A pesquisa analisou os esforços da CEASA-Campinas na modernização da comercialização de FLV, destacando a substituição de caixas, criação do banco de alimentos e gestão de resíduos como iniciativas positivas. No entanto, desafios incluem falta de marketing, problemas de acesso e transporte, congestionamento e falta de transparência na regulação de preços.
Lima et al (2017)	CEASA-Go	. A comercialização geral aumentou para 931.676,71 toneladas em 2015, com Goiás liderando a oferta. A região

		Centro-Oeste representou quase metade da oferta, seguida pelo Sudeste. Produtos importados compreenderam 3,09% da oferta, com destaque para alho, cebola e frutas finas. Os principais produtos foram batata, maçã, tomate, laranja e repolho, embora desafios de infraestrutura persistam na CEASA-GO.
Pinheiro Junior, Vicente, Gomes (2017)	CEASA-Maringá	Importância crucial do Banco de Alimentos na CEASA de Maringá, que atende a uma população de mais de 6.500 pessoas diariamente, embora o número exato de beneficiários seja difícil de precisar devido à natureza variável das instituições atendidas. O banco desempenha um papel significativo no combate ao desperdício alimentar, evitando o descarte de mais de 1.200 toneladas de alimentos ainda próprios para consumo em apenas um ano (2012). No entanto, as perdas poderiam ser reduzidas ainda mais com trabalhadores dedicados à coleta de alimentos antes que se tornem impróprios para consumo.
Gonzalez et al (2020)	CEASA-Campinas	Os maiores volumes de entrada na CEASA Campinas estão relacionados a maiores doações ao banco de alimentos do ISA (Instituto de Solidariedade para Programas de Alimentação) para os três grupos estudados. A doação de produtos não depende apenas dos volumes de entrada na central de abastecimento, pois outros fatores também influenciam, como a perecibilidade dos produtos, como o prazo de validade.
Brancher (2021)	CEASAs - Brasil	Confirmou a importância de reduzir as perdas de alimentos, considerando a fome que muitas pessoas enfrentam no mundo e as toneladas de alimentos desperdiçados diariamente. Embora tenham ocorrido melhorias ao longo do tempo, fatores como superprodução, condições climáticas e negligência de produtores e atacadistas ainda contribuem para altas taxas de perdas.

4. CONCLUSÕES

Ao longo do estudo, foi constatado que o desperdício de alimentos é um problema global, mas que assume contornos particulares no contexto brasileiro. A pesquisa destacou que o Brasil é um dos maiores produtores de alimentos do mundo, porém enfrenta altos índices de desperdício na cadeia de produção e distribuição. Desse modo, considerando a persistente insegurança alimentar que afeta milhões de brasileiros, mostra que a abundância de alimentos nem sempre se traduz em acesso adequado à comida. Nesse contexto, as CEASAs desempenham um papel relevante, pois são centros onde grande parte da comercialização de produtos alimentícios ocorre. Todavia, a pesquisa evidenciou que mesmo nessas instalações, o desperdício de alimentos é uma realidade significativa, necessitando premente de abordagens multidisciplinares e políticas integradas para enfrentar o desperdício de alimentos e melhorar a segurança alimentar. Ficou claro que o problema não está limitado à mera distribuição de alimentos, mas envolve questões econômicas, sociais, ambientais e de saúde.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCHER, Taiandre Cardoso. **Perdas de alimentos na Ceasa de Porto Alegre.** Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em agronomia) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.** Dispõe sobre a criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

DIAS, Jeniffer Silvana da Silva. **O papel do Estado na comercialização de gêneros agrícolas no Estado do Rio de Janeiro: uma análise sobre as redes de distribuição CEASA-RJ.** In: XIX Encontro Nacional de Geógrafos, 2018.

FAO. **Perdas e desperdícios de alimentos na América Latina e no Caribe.** 2023. <https://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>.

GONZALEZ, Natália S.; OLIVEIRA, Andréa L. R. de; LIMA, Dag M. **Avaliação de perdas e desperdícios de alimentos na Central de Abastecimento de Campinas - CEASA Campinas.** In: XXVIII Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP, 2020.

LIMA, Joilson Silva et al. Caracterização do comércio da Ceasa-Ceará. **Humanas Sociais & Aplicadas**, v. 2, n. 4, 2012.

LIMA, Karla Kellem de et al. A gestão da Central de Abastecimento de Goiás (CEASA-GO): seus números e propostas de melhorias. **Colóquio. Revista do Desenvolvimento Regional, Faccat**, Taquara/RS, v. 14, n. 2, 2017.

LIMA, Fabiana da Silva. **Venda direta como forma de posicionamento estratégico na distribuição de alimentos da produção rural.** Dissertação (Pós-Graduação em Agronegócios e Desenvolvimento) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciência e Engenharia, Tupã-SP, 2018.

PINHEIRO JÚNIOR, Zenóbio Sales; DE VICENTE, Vinicius Renan Rigolin; GOMES, Sueli de Castro. O Banco de Alimentos da CEASA de Maringá (PR) e sua atuação na promoção da segurança alimentar na Região Metropolitana de Maringá. **Boletim Geográfico**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 148-162, 2016.

PHILERENO, Deivis Cassiano; DALEGRAVE, Josué. O desperdício de alimentos: um estudo de caso na Ceasa Serra-RS. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 24, n. 1, 2017.

RUMIATO, Anne C.; MONTEIRO, Inês. Contaminantes em alimentos e orientação nutricional: reflexão teórica. **Revista de Salud Pública**, v. 19, p. 574-577, 2017.

TAHA, Mohamad Salehedim. **Por uma nova inserção das CEASAs na distribuição de frutas, legumes e verduras.** Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em ciências econômicas) - Universidade Estadual de Campinas Campinas, 2012.